

BRASILIA — ANO I PASSO DE GIGANTE PARA INTERIORIZAÇÃO DO BRASIL

Nas páginas Centrais

TUMULTUADO O PROBLEMA DA CARNE NUMEROSOS CASOS SUSPEITOS

Conforme prevíamos, em edição anterior, quando afirmamos que não acreditávamos numa solução condizente com os interesses do povo, para o angustiante problema da carne, os acontecimentos posteriores vieram simplesmente ratificar aquela nossa assertiva.

De fato, como é sabido e sentido por todos, a intervenção direta da COAP no mercado distribuidor do produto — intervenção que, em princípio, é perfeitamente admissível — não resolveu o problema e, antes, o agravou, devido, por um lado, à majoração de preços que se verificou e, por outro, pela possibilidade, que foi criada, no sentido de o Frigorífico Toniato vir a monopolizar o comércio da carne, substituindo a dupla Varejão-Jantorno, o que significa dizer, no caso, em linguagem vulgar, que tanto faz dar na cabeça como na cabeça dar.

Exemplifiquemos melhor: a COAP que "pretendeu", em face do anunciado boicote das donas de casa, fazer respeitar a sua tabela oficial de 60 cruzeiros para a carne de primeira — que, diga-se de passagem, vinha sendo desrespeitada pelos gananciosos marchantes há muito tempo — tendo inclusive ordenado a prisão de vários trabalhadores, passou a fornecer a carne adquirida ao Frigorífico Toniato aos preços de 85 cruzeiros, para a carne de primeira (15 cruzeiros de aumento por quilo) e 50 cruzeiros, para a de segunda. Deu, assim, o órgão controlador de preços, um belo exemplo aumentista aos marchantes. O que lucraram, pois, os consumidores, com as escaramuças do órgão oficial? E quanto terá levado, por sob os panos, o presidente da COAP?

Quanto à outra questão, referente à possibilidade criada de o Frigorífico Toniato, com a proteção da COAP, substituir o monopólio dos irmãos Varejão-Jantorno, formulamos a seguinte pergunta: Será que interessa ao povo a substituição de um monopólio por outro, ambos avidos de lucros, às custas do

(Continua na 8a. página)

NA PÁGINA 6:

**Agricultura
&
Problemas**



ANO - XV
Número: 1.225
2 DE ABRIL DE 1960
Prêço Cr\$ 3,00

Diretor: HERMOGENES LIMA FONSECA

Colatina em Greve!

- 1 — POVO EXIGE REDUÇÃO DE TARIFAS DE ENERGIA.
- 2 — INDIGNAÇÃO CONTRA CONTRATOS FRAUDULENTOS.
- 3 — PREFEITURA LESADA EM MILHÕES DE CRUZEIROS.
- 4 — PREFEITO HENRIQUE COUTINHO CONTRATA COM O EMPRESÁRIO HENRIQUE COUTINHO.
- 5 — COM O GOVERNADOR: POVO QUER SABER PARA-DEIRO DE VERBAS DESTINADAS A LINHA DE TRANSMISSÃO DE RIO BONITO-COLATINA.
- 6 — PREFEITO E VICE-GOVERNADOR APOIAM MOVIMENTO.

(Leia na 3a. página)

Leia na Coluna Sindical:

I Convenção Nacional dos Bancários

Helicópteros Soviéticos Para o Nordeste

FORTALEZA, 31 (TRANSP-DC) — O governador do Ceará, sr. Parsifal Barroso, recebeu ante-ontem, do presidente Juscelino Kubitschek, informação de que os governos dos Estados Unidos, da França, da Alemanha, da Inglaterra e da Rússia haviam oferecido todos os socorros necessários à assistência e salvamento das vítimas das enchentes no Norte e Nordeste do país. O presidente deu esta notícia num cabograma enviado ao governador.

AUXÍLIO SOVIÉTICO

A comunicação presidencial não diz se

os oferecimentos foram aceitos. Esclarece, no entanto, a mensagem do presidente que a Rússia pôs à disposição dos Estados assolados pelas inundações, helicópteros-hospitais, podendo os mesmos chegarem a Fortaleza ou a Recife dentro de 48 horas, caso seja aceito o oferecimento. Viveres, roupas e medicamentos também constam dos itens da proposta russa, conforme o comunicado recebido pelo sr. Parsifal Barroso.

Excursão de Ramon Confirma: Norte Com LOTT E JANGO



- 1 — COMITÊS PRÓ LOTT-JANGO EM SÃO GABRIEL, NOVA VENECIA, MUCURICI, SÃO MATEUS E CONCEIÇÃO DA BARRA.
- 2 — HOSPITAL DE LAVRADORES DE NOVA VENECIA RECEBE UM MILHÃO E TREZENTOS MIL CRUZEIROS.
- 3 — COMISSÃO PRO-MELHORAMEN-

- TOS DE MUCURICI PARA CUIDAR DE PROBLEMAS LOCAIS.
- 4 — BISPO DE SÃO MATEUS ENTUSIASMADO COM A CHENES
- 5 — TRABALHADORES MATEENSES EM DEBATES.
- 6 — PTB BARRENSE COESO EM TORNO DA ORIENTAÇÃO PARTIDÁRIA
- 7 — PETROBRAS EM CONCEIÇÃO DA BARRA.

- 1 — CENTRAL DISPENSA OPERÁRIOS EM MASSA.
- 2 — TERRENOS: TRIBUNAL DE JUSTIÇA ANULA CONTRATO DE COMPRA DA SIVISA.
- 3 — DELEGAÇÃO DA VALE DO RIO DOCE FARA CURSO DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES.
- 4 — COMENTÁRIOS INSÓLITOS CONTRA COAP.
- 5 — JORNAL "O DIÁRIO" MODIFICA POSIÇÃO DE RESERVA FRENTE A MONJARDIM.
- 6 — A A.E.G. E A PREFEITURA DE SAUASSU
- 7 — DELEGAÇÃO CAPIXABA IRA A MOSCOU.

Leia em TÓPICOS, na pag.3.

Continuação de:

Análise Crítica do Governo Lindenberg - P 8

“Petebistas e Pessebistas Marcharão Juntos”

**REPRESENTANTE NESTA
PRAÇA
M. CAMARA**
Rua Caes de São Francisco
Edifício Moscoso — Terreo —
Fone 26-62 — Vitória E.S.

Prosseguindo em sua série de visitas através do Estado, para melhor contacto com as populações e seus problemas, o deputado Ramon de Oliveira Netto esteve nos municípios de Nova Venécia, Mucurici, São Mateus e Conceição da Barra, além de visitar São Gabriel da Palha, no município de Colatina. O primeiro contacto do deputado federal com os chefes políticos da região, deu-se na residência do vereador petebista pelo dis-

ta do Prefeito Tito Neves (PSD), ocasião em que ficou assentada a fundação do Comitê Pró Lott-Jango de Nova Venécia.

MUCURICI

Em Mucurici, teve o deputado Ramon a oportunidade de visitar as seguintes personalidades: Dr. Vederval Ferreira da Silva (PSD), Vereador Manoel Moreira Santos (PTB), Fazendeiro Antonio Lopes de Souza (PTB), Pro-

tificou-se a Coligação PSD-PTB a reunir os simpatizantes das candidaturas Lott-Jango, a fim de criar-se mais um Comitê que lutará pelas candidaturas nacionalistas.

SÃO MATEUS

Nesta cidade, o deputado Ramon esteve com o Prefeito Otaviano Duarte Santos (PSD), Nicanor Motta, suplente de deputado pelo PSD, vereador José João do Sacramento

com o Prefeito Edwar Abreu do Nascimento (PTB), com o Dr. Mario Vello (PTB), Fazendeiro Jacques Mendonça do Nascimento (PTB) e outros proceres políticos. Em reunião realizada no edifício de Dr. Mario, ficou evidenciada a coesão do PTB local em torno da decisão da convenção nacional: todo apoio a Lott e Jango.

Esteve ainda em visita à perfuração da Petrobrás, onde foi gentilmente acolhido pelo

Colatina em Greve

- 1 — POVO EXIGE REDUÇÃO DE TARIFAS DE ENERGIA.
- 2 — INDIGNAÇÃO CONTRA CONTRATOS FRAUDULENTOS.
- 3 — PREFEITURA LESADA EM MILHOES DE CRUZEIROS.
- 4 — PREFEITO HENRIQUE COUTINHO CONTRATA COM O EMPRESARIO HENRIQUE COUTINHO.
- 5 — COM O GOVERNADOR: POVO QUER SABER PARADEIRO DE VERBAS DESTINADAS A LINHA DE TRANSMISSÃO DE RIO BONITO-COLATINA.
- 6 — PREFEITO E VICE-GOVERNADOR APOIAM MOVIMENTO.

Sob a inspiração do vitorioso movimento contra a Central "Brasileira", esboça-se em Colatina uma ação do povo pela redução do preço da energia elétrica, que lhe fornece a empresa exploradora pelo Sr. Henrique Coutinho. Os processos anti-econômicos e, até certo ponto, fraudulentos adotados por aquela companhia, entre os quais se inclui um contrato ilícito forjado pelo então Prefeito Henrique Coutinho favorecendo o empresário Henrique Coutinho, conduzem a vários absurdos, como, por exemplo, o preço de 4 cruzeiros e 72 centavos para os consumidores comuns, acrescido de mais 30 centavos para o comércio e indústria, fato que é, realmente, sui generis. Por outro lado, toda a linha de distribuição e, diga-se de passagem, a maior parte da maquinaria geradora, foram pagas pelo povo, — a primeira, através dos recursos da Prefeitura, que a financiou, e a segunda, através de repetidos empréstimos solicitados aquela mesma Prefeitura, entre os quais se encontra um de 500 mil cruzeiros, feito durante a gestão de Justiniano de Mello e Silva, que não foi salgado ainda. Apesar de extinto o seu prazo legal e nem mesmo pagos os juros baixíssimos de 1% ao ano. O valor da rede, atualmente, monta a 80 milhões e foi paga inteiramente pelos cofres municipais, sem consideração para outras espécies de despesas efetuadas pela Prefeitura, tal como a de pagamento de iluminação pública, ao tempo em que Colatina ainda não dispunha desse serviço. É por essa razão que, através de vultosos representantes da comunidade, o povo de Colatina diz que o contrato entre o empresário e a Prefei-

tura não possui valor jurídico, pois foi engendrado por escamoteação e vem sendo cumprido com uma série de irregularidades.

Visando a unir todo o povo em torno de uma reivindicação justíssima, foram criadas duas Comissões de luta; uma, para pleitear junto à empresa uma redução de tarifas, nas mesmas bases do preço da energia fornecida pela Central após a taxa grevista encetada recentemente; outra, que deverá avistar-se com o Governador Lindenberg, a fim de solicitar urgência na construção da linha de transmissão de Rio Bonito-Colatina e saber de Sua Excelência do paradeiro da verba de trinta milhões que, em praça pública, quando ainda vivia, disse o Dr. Eurico de Aguiar Salles estar depositada no Banco do Brasil. Indagado ainda do Sr. Governador, a respeito do propalado empréstimo da Vale do Rio Doce à ESCELSA, no mesmo montante, de cujo andamento ninguém informa nada.

O movimento contou com a pronta adesão do Vice-Governador Raul Giuberti e do Prefeito Moacyr Brotas e tem à sua frente as seguintes personalidades: Vereador Tuffy Boucrahi (PSD), Dr. Belmiro Teixeira, Professor Telmo Bastos, Jornalista Jorge Sarcinelli, Radialista Geraldo Pereira, Industrial João Meneghelli, Irmãos Picin, José Caetano de Souza, Industriais Silvio e Mario Marques, Waldemar Marinho, Dr. Moacyr Pagani e outros.

FOLHA CAPIXABA, que deu completa cobertura ao movimento contra a Central, está à inteira disposição dos grevistas de Colatina para, com o mesmo ardor, defender suas justas reivindicações.

Excursão de Ramon Confirma: Norte Com LOTT-JANGO

trito de São Gabriel da Palha, Sr. José Policarpo, conchando com a presença dos senhores Eduardo Grazzi, Eli Cardeiros, João Leme e Romeu Joaquim, membros preeminentes do PSD e do PRP, e mais outras vinte pessoas. O deputado Ramon improvisou uma palestra sobre o momento político nacional, analisando a importância da chapa Lott-Jango, havendo encontrado a melhor receptividade, ficando assentada a fundação de um Comitê daqueles candidatos, na posse do qual brilhará a banda de música de São Mateus, especialmente convidada

NOVA VENÉCIA

No município de Nova Venécia, participou o deputado Ramon de uma reunião na residência do Sr. José Scardini, líder político do PTB, à qual compareceu o Dr. Renato Araújo Lima, prócer petebista, e mais dez pessoas de influência local, tendo, na oportunidade, feito uma explanação sobre o programa dos candidatos nacionalistas. Comunicou também, aos presentes, o início da construção do Hospital Dos Lavradores de Nova Venécia, para o qual havia incluído no orçamento da República uma dotação de 1 milhão e 300 mil cruzeiros, atendendo a uma sentida aspiração dos homens do campo daquele município. Em companhia do vereador petebista Sr. Olimpio Olenno esteve na ca-

fessor Eduardo Fonseca, Juiz de Direito Dr. Adauto Santos, Senhor Jaime Santos de Oliveira (PTB). Com estas pessoas, tratou de questões referentes à Companhia Hidroelétrica Norte do Espírito Santo (CHENES). Promoveu ainda, em encontro com líderes políticos locais, o estabelecimento da aliança do PTB-PSD, ficando assentada a fundação do Comitê Pró Lott-Jango da região. No Distrito de Montanha realizou importante reunião no clube local, à qual, apesar do mau tempo, contou com a presença de mais de 70 pessoas, entre as quais os vereadores Rufino Oliveira (PTB) e Luiz Gonzaga (PSP), senhores Pedro Moreira de Araújo, Pilsen Aldoino de Miranda, Dr. Deodoro Dantas Alvez, Antonio Soares Freire e Walme Braga, respectivamente proceres políticos do PSP, PSD, UDN e PRP, os dois últimos. Foram debatidos problemas locais de saúde, energia, estrada, correios e telegrafos e agências bancárias. Organizou-se uma Comissão Pró Melhoramentos de Mucurici, composta de 5 pessoas, a fim de reivindicar o atendimento para solução daqueles problemas, principalmente o de rodovias, correios e telegrafos e agência bancária inexistentes e de grande necessidade para o desenvolvimento da região. Ficou o deputado Ramon ao serviço da Comissão, para ajudar na solução dos problemas que afligem a população daquele município. Na oportunidade, pro-

Junior (PTB) e Dr. Nelson Gomes (PTB). Numa reunião na Prefeitura local se discutiu o problema da CHENES e a união do PSD-PTB, para eleição de Lott e Jango, ficando estabelecida a fundação do Comitê Mateense. Em seguida, visitou Sua Excelência Reverendíssima, D. José Delvi, Bispo de São Mateus, com quem palestrou demoradamente sobre a política desenvolvimentista do Presidente Kubitschek, merecendo palavras de entusiasmo e elogio de sua Eminência a nossa indústria automobilística. Furnas, Três-Marias e a ampliação de Volta Redonda, em torno de cujas obras o deputado fez-lhe uma explanação pormenorizada. Solicitou a ajuda do Senhor Bispo na campanha em prol da CHENES, tendo Sua Eminência evidenciado ser um de seus mais fervorosos entusiastas.

No Sindicato da Construção Civil e Mobiliário local, à noite, com numerosa assistência e sob a direção do Presidente do Sindicato, Olinto Rodrigues de Souza, realizou-se uma reunião, onde se fez ouvir a palavra dos trabalhadores de São Mateus. Reivindicaram, entre outras coisas, a assistência médica do IAPI, ajuda para a construção de sua sede social, para a qual já têm o terreno, além de debaterem problemas concernentes à previdência social.

CONCEIÇÃO DA BARRA

Nesta cidade entrevistou-se

engenheiro chefe Dr. Bolivar Guerra e pelo geólogo José Francisco Chagas, engenheiro-químico Antonio Ramos e numeroso operários. Foi posto a par de todo o trabalho de pesquisa. Três turmas de perfuração renovam-se ininterruptamente. Constatou, na oportunidade, um grande entusiasmo pela empresa estatal, por parte dos engenheiros e operários brasileiros, o que, em certa medida, vem obstando a ação sabotadora de Mr. Link, do Cel. Sardenberg e do CNP que, com a cobertura da ala entreguista do governo Kubitschek, tudo vem fazendo para minar por dentro a grande empresa nacional.

No Distrito barrense de São João do Sobrado, avistou-se com o farmacêutico Manoel Souza Andrade, em cuja residência palestrou com várias pessoas da localidade, fazendo ainda uma visita ao grupo escolar local, levado pelas três professoras que lá ensinam.

A excursão do deputado Ramon ao Norte Espírito-santense reafirmou a penetração dos nomes de Lott e Jango, símbolo da emancipação econômica brasileira, que empolga também o nosso interior. O nacionalismo e os aspectos positivos da política desenvolvimentista do atual governo calam fundo no espírito do interiorano brasileiro e nada agora lhe arrancará a disposição de apoiar aqueles nomes, que se identificam com os anseios de todos os brasileiros.

TOPICOS

1 — A Companhia Central Brasileira de Força Elétrica inicia um novo programa de contração das despesas, desta vez atingindo o setor de pessoal. Segundo denuncia de fontes fededignas às entidades sindicais, elaborou um plano de dispensa que, inicialmente, arrola cinquenta (50) trabalhadores. Entre eles, três já foram para a rua e são os operários Joviliano S. Dela, Adeline Alves Rodrigues e Manoel Moraes Netto. São acordes as opiniões de que o plano servirá para antipatizar ainda mais, junto ao operariado do Esp. Santo, aquela Companhia americana. As entidades sindicais diretamente atingidas, bem como o Conselho Sindical, movimentam-se no sentido de fazer frustrar mais este plano da Central partejado em péssima hora.

2 — O Tribunal de Justiça do Estado inseriu no "Diário Oficial" do dia 30 p. p. uma sentença na qual dá ganho de causa ao senhor Lourival Nunes, que pleiteou anulação do contrato de promessa de venda dos terrenos da Ponta do Tubarão à Siderrúrgica de Vitória S. A. (SIVISA). De que se depreende da sentença, o motivo foi a falta de pagamento das prestações contratuais. Possivelmente relaciona-se com o fato a presença na cidade do Dr. Nelson Dantas, fundador daquela companhia, o qual trouxe consigo um grupo de estrangeiros. Ocorre-nos perguntar ao Presidente da SIVISA, Sr. Oswaldo Guimarães, que sempre propalou a bemaventurança financeira da empresa (falando em coisa de 260

milhões de dólares), como explica o fato de a organização que preside não ter podido pagar, parceladamente, a aquisição dos terrenos, onde pretende edificar suas usinas, cais de minério, cais de carvão, coquearia etc. ...

3 — Numerosa delegação de representantes da direção da Vale do Rio Doce e do Sindicato dos Trabalhadores desta empresa, viajarão, segunda-feira, com destino ao Rio e São Paulo, a fim de estudarem os novos sistemas de segurança, adotados pela Rede Ferroviária S. A. e debaterem problemas relacionados com a prevenção de acidentes, nos cursos mantidos pela CIPA, organização especializada no assunto.

4 — Vem despertando insólitos entre a população e firmas interessadas no mercado da carne, a preferência, até certo ponto, suspeita, com que a COAP distingue o Frigorífico Toniat, ao intervir no sentido da regularização do abastecimento. Efetivamente, trata-se de uma política errada, que conduzirá à monopolização do produto, com efeitos contrários ao que, possivelmen-

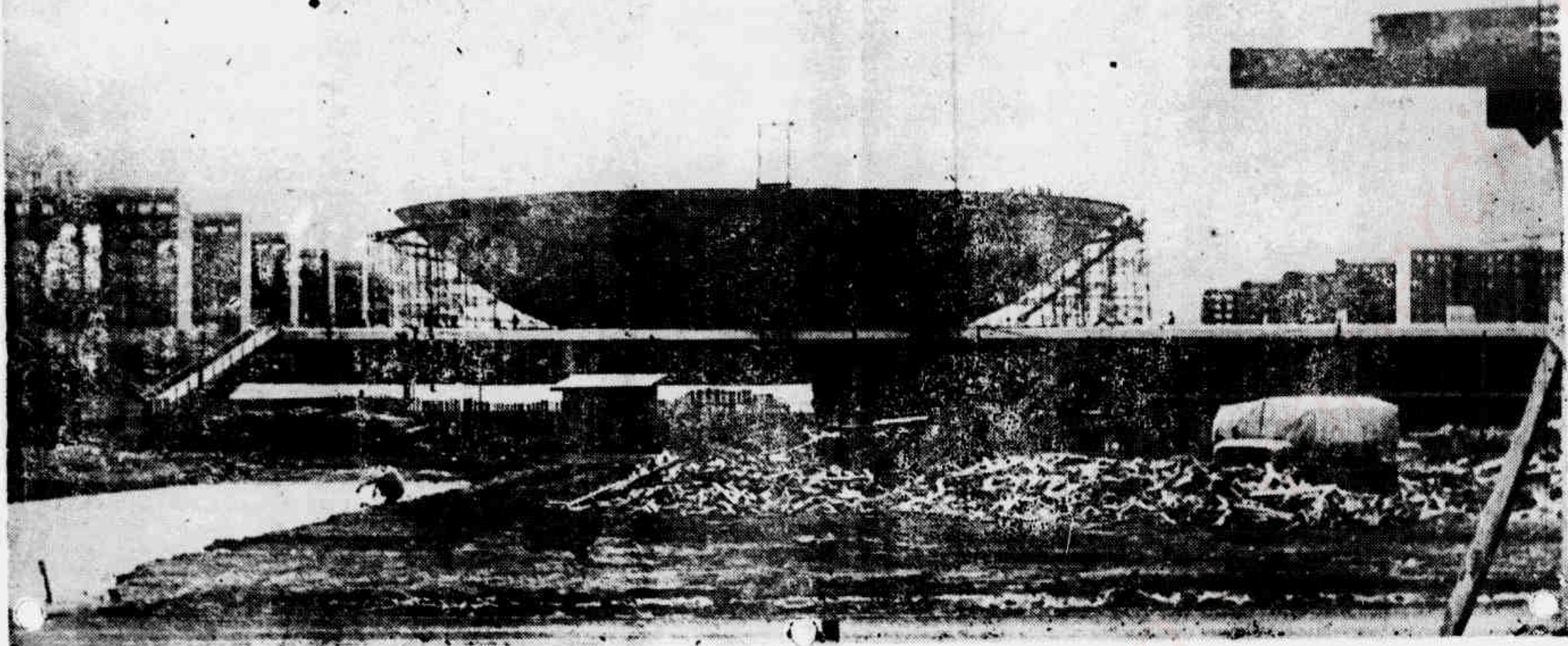
te, esperava aquele órgão controlador de preços. A emigração da lavoura cafeeira, deixando atrás de si um rastro de terras pouco férteis, tem propiciado a expansão da pecuária, fenômeno que possibilita a COAP estimular a concorrência, com a desintegração de grupos imediatistas. Seria também uma maneira sensata de fazer calar os comentários desairosos.

5 — A posição de reserva que o jornal "O Diário" vinha mantendo em relação ao Prefeito udenista e janista Adelpho Monjardim, acaba de ser repentinamente quebrada, ao dedicar um editorial de lóas à administração municipal em paralelo desfavorável com a estadual, em que alguns críticos querem ver um verdadeiro "tour de force" imaginativo. A atividade administrativa da Prefeitura carece de um ponto de referência para começar a existir, condição necessária para ser julgada, o que, pelo menos, não ocorre com o governo estadual. Contudo, o fato pode acelerar o processo de definição das forças políticas estaduais que virá a se polarizar em torno das candidaturas Lott e Jânio.

6 — Para solucionar o problema de energia de Sauassu, a Prefeitura daquele município entrou em entendimento com a A. E. G., subsidiária nacional do celebre truste alemão, atualmente com sede na Alemanha Ocidental, para a instalação de uma turbina hidro-elétrica, por conta da qual pagou o sinal de 3 milhões de cruzeiros. E pleiteou câmbio de curso à SUMOC para a importação da maquinaria. Aquela Superintendência ofereceu o câmbio facilitado para várias nações com quem mantemos acordos bilaterais, entre elas a Dinamarca, a Tchecoslováquia, a Polônia, a Alemanha Oriental etc. Contudo, fazendo o jogo de seus interesses exclusivistas, a AEG — que, no Espírito Santo, parece haver se especializado no contrabando de caminhonetes Volkswagen — negou-se a importar turbinas dos países referidos, alegando baixa qualidade do material, e insistindo pelo produto da Alemanha Ocidental. Há dois anos que a Prefeitura de Sauassu aguarda que a A. E. G. solucione o problema.

7 — Consolidando o intercâmbio feudo e de proveito mútuo entre a União Soviética e o Brasil, numerosa delegação de líderes sindicais e turistas participará, este ano, das comemorações do 1º de Maio, em Moscou. Do Espírito Santo, aguarda-se que confirmem reservas de passagem, expressivo número de comerciantes e profissionais liberais, que vêm se articulando para a viagem.

BRASÍLIA - ANO I



De um lado e do outro, os edifícios dos ministérios, com 10 andares cada um. Ao centro, o futuro Congresso Nacional, em sua maior parte, subterrâneo.

PASSO DE GIGANTE PARA A INTERIORIZAÇÃO DO BRASIL

Dando um passo gigantesco no sentido do desenvolvimento econômico e da interiorização do país, que, até os dias presentes, vem se arrastando ao longo do litoral, com efeitos nocivos sobre o equilíbrio da economia nacional, incrementam-se os preparativos para a transferência da capital do país para o planalto central, em que pese a reação que a medida desencadeou no seio do lacerdismo e do jacobinismo, sustentada pela imprensa vendida aos interesses alienígenas, interessados na manutenção da imobilização preconizada pelo Fundo Monetário Internacional e que deseja conservar-nos na condição de país subdesenvolvido e fornecedor de matérias-primas para metrópole imperialista.

Neste momento, os olhos de todo o mundo se voltam para o interior de nossa pátria, onde floresce numa obra arrastada, em plena selva, a mais moderna arquitetura urbanística e predial de nosso século, concebida pelo gênio de três brasileiros de vanguarda na cultura mundial — Lúcio Costa, Oscar Niemeyer e Burle Marx — e concretizada pelo esforço, o trabalho diuturno e abnegado de milhares de brasileiros, saídos dos feudos do nordeste para a aurora de construção de um grande país, revelando extraordinário espírito de adaptação e assimilação, em curto prazo, frente à técnica moderna. São homens que se redimem e se libertam da dormência e da exploração embrutecedora do latifúndio escravocrata, vindo engrossar as fileiras da classe que está destinada a vanguardar a luta pela completa independência do país do jugo do imperialismo: o proletariado. Brasília, assim, é parte de um processo que a transcendendo e deita raízes profundas no futuro da nação, paten-

do a capacidade produtiva do homem brasileiro e servindo de marco divisor de duas eras absolutamente diferentes em suas estruturas.

Todavia, à medida em que se aproxima o dia da transferência da capital, aumenta, concomitantemente, a exploração chantageira dos grupos que cercam o candidato Jânio Quadros, os quais fazem uma oposição de conveniência pessoal e convivência com os aspectos negativos da orientação política do governo federal, que não conseguiu ainda, dada a heterogeneidade de sua composição, — nacionalista e entreguista, ao mesmo tempo — manter uma linha de coerência com os princípios e os métodos propulsores do desenvolvimento independente da economia nacional, objetivo defendido pelas forças que apoiam a candidatura do Marechal Lott e por ele esposados, em contínuos pronunciamentos públicos.

Essa "oposição", intenta infundir nas massas a convicção de que as dificuldades que o povo atravessa no momento, decorrentes da inflação e do conseqüente aumento do custo de vida, provêm da construção de Brasília, o que é, em si mesmo, um argumento fático e bastardo, inspirado por aqueles que se escondem por detrás das cortinas da

Edifício anexo do Palácio do Congresso, com 28 andares. Mesmo à noite trabalha-se intensamente para concluí-lo. As luzes só se apagam quando o sol desponta e as turmas se renovam.



...aíxada americana e asoa-
do, em livre curso, por
insistem, por ingenui-
de ou má fé, em impedir a
jancle e desenvolvimentista,
se processa a despeito de
os obstáculos, empolgan-
co consciência patriótica dos
leilões.

ntretanto, essa mesma
ção que, denodadamente,
te e tecla gasta dos argu-
entos anti-Brasília, jamais
eu a sua voz, em qualquer
opo, contra as verdadeiras
sas do atraso de que pade-
nos e das dificuldades que
da enfrentamos e enfrenta-
mos no processo de liberta-
ção nacional, as quais residem
estrutura agrária do mo-
polio da terra e na domi-
ção imperialista nos seto-
rísticos de nossa economia.

conomistas renomados, do
s e do exterior, como Eugé-
nio Vargas, Celso Furtado,
erriello Ramos, Moacyr Pal-
o, Cilo Prado Junior, B-
d Clrbusieur, Roberto Are-
Jacob Gorender e inume-
outros, têm testificado
e as tensões inflacionárias
se originam das transfor-
progressistas que ocor-
na sociedade brasileira.
fatos provam que em pe-
dos como o atual, de cri-
no mundo capitalista, a
nossa economia está en-
cada, a inflação representa,
almente, um pesado tribu-
posto ao povo para a con-
servação de tudo quanto a
sociedade brasileira possui de
mais retrógrado, visto que o
governo emite desordenada-
mente e faz aumentar os de-
litos orçamentários muito
mais para conservar nossa es-
trutura atrasada do que para
agender as exigências de nos-
so progresso. Tal é o caso
da política cafeeira do gover-
no, mantida com imensos sa-
lários para o resto da eco-
nomia nacional, através de fa-
losos financiamentos, os
quais, no fundamental, ser-
vem a uma minoria de gran-
des latifundiários, às suas ca-
teças-de-ponte enquistadas
no governo e ao alto comer-
cio exportador, do qual par-
ticipam diretamente os trus-
teiros norte-americanos. De dois
portanto, lucram os
interesses estrangeiros: com
os proventos diretos das ope-
rações de compra e venda e,
indiretamente, com a manu-
tenção de uma economia ba-
sada na monocultura, com-
pletamente instável, sujeita à
pressões políticas e economi-
as, expressas em manipula-
ões sobre os preços.

Nunca, nas velhas galerias
do Senado, da Câmara Fede-
ral ou nos atuais comícios de
ruas, o grupo janista levanta-
vou-se contra a desenfreada
remessa de lucros dos trustes
estrangeiros no Brasil, à cus-
ta de uma exploração cada
vez maior do suor, do sangue
e do trabalho do povo brasilei-
ro; nunca ergueu a voz con-
tra uma miserável renda per
capita (por pessoa) da ordem
5.000 cruzeiros ao ano, em to-
do o nordeste e em toda a
extensão do Brasil adorme-
cido que Brasília irá desper-
tar, para isto contribuindo o
fao de que dois terços da ren-
da nacional se enfeixe na mão
de apenas 5% da população
economicamente ativa (clas-
ses dominantes); nunca nem
aquer lamentou que, em de-
corrência disso, morram 300
crianças em cada mil no
primeiro ano de vida e que
nestes últimos 50 anos, tenha
o país dobrado a taxa de a-
nalfabetismo, conforme o re-
conhece o grande educador
Anízio Teixeira; nunca parti-
cipou da defesa dos interesses
dos trabalhadores, como oco-
re presentemente com os pro-
jetos de Lei de Greve, de Re-
forma da Previdência Social,
de Reclassificação do Funcio-
nalismo, de Defesa da Escola
Pública, ameaçada pelas in-
vestidas do fascinoso Carlos
Lacerda...

Portanto, a oposição janis-
ta se identifica com o que há
de pior e de mais reacioná-
rio do governo Kubitschek, ao
mesmo tempo em que procu-
ra comprometer os aspectos
sadios da política de metas
da qual Brasília é, sem duvi-
da, um marco expressivo, pe-
lo que simboliza como reafir-
mação de nossa capacidade
de construir grandes obras
larrostando, denodadamente
imensos obstáculos materiais,
impostos pela selva, e ainda
maiores sacrifícios e agruras
impostos pela desenfreada e
brutal exploração do povo
brasileiro pelo imperialismo
norte-americano.

Conduzido pelo povo ao Pa-
lácio da Alvorada, o Marechal
Teixeira Lott, candidato das
forças nacionalistas, e impu-
sionado por elas, levará adi-
ante os aspectos positivos da
política de Juscelino Kubits-
chek, inaugurando uma nova
fase no calendário de nossa
História, em que Brasília é o
ano I e os demais serão pro-
gressiva aceleração na senda
de um futuro mais feliz.

Polícia agride o Presidente da UNE



Em flagrante espetacular, que custou o sangue do foto-
grafo (Jader Neves, de ULTIMA HORA) vê-se o acadêmico
Manoel Conrado, digno Presidente da UNE, sendo arrastado
e espancado pelos fascinosos de Armando Falcão. Crime que
não pode ser esquecido, porque ultraja e fere profundamente
os brios da entidade máxima dos estudantes brasileiros, non-
rada e querida em todo o país, pela grande contribuição que
tem dado à formação de uma consciência nacionalista e à de-
fesa permanente e corajosa dos interesses populares.

Brasília e Candangos em Flashes

NA MONTAGEM das estruturas metálicas do anexo ao
Palácio do Congresso, nada menos de oito operários perderam
a vida ao cair de andares elevados. É muito alto o número
de acidentes no trabalho. Segundo dados do Sindicato, entre
janeiro e dezembro de 1955 verificaram-se 4.100 acidentes, isto
é, quase um para cada dez operários. Brasília esta sendo
erguida também com o sangue e a vida dos trabalhadores.

XXXXXXX

A Caixa Econômica de Brasília — cujo movimento supera
o de qualquer outro banco de Goiás — tem 16 mil conças cor-
rentes, muitas das quais de candangos. Em dezembro, muitos
deles foram passar as festas com a família. Houve uma ver-
dadeira corrida à Caixa, que não contava com o impacto.

XXXXXXX

Éis o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil
em número: fundado em agosto de 1958, com 154 membros,
como Associação Profissional, tem hoje cerca de cinco mil
membros. É maior do que todos os outros órgãos da classe ope-
rária de Goiás, tomados em conjunto. Seu prestígio é cada
vez maior.

XXXXXXX

O cuscuz e o cuscuzeiro — é como alguns nordestino cha-
mam a coucha e a cúpula do belo Palácio do Congresso, trans-
portando para um plano familiar a concepção monumental
de Niemeyer. Quando terminou o revestimento da cúpula,
um gesto espontâneo de entusiasmo pela obra, os operários
cantaram-na com uma enorme coroa feita com galhos de ar-
vores. O arquiteto ficou profundamente emocionado.

Falcão Ordena o Espancamento da Brava Juventude do Brasil

Pela primeira vez, na história de nossas lutas democrá-
ticas onde os estudantes têm desempenhado um papel de gran-
de significação e relevância, impulsionados pelo característi-
co espírito de combatividade e patriotismo da juventude, um
Presidente da União Nacional dos Estudantes, prestigiosa en-
tidade dos universitários brasileiros, é espancado barbaramente
pelas beleggins da Polícia, que, então, cumpriam ordem di-
reta do Ministro da Justiça, o já tristemente célebre falcão
e entreguista, Armando Falcão, um dos mais ativos sabo-
tadores da candidatura nacionalista do Marechal Lott.

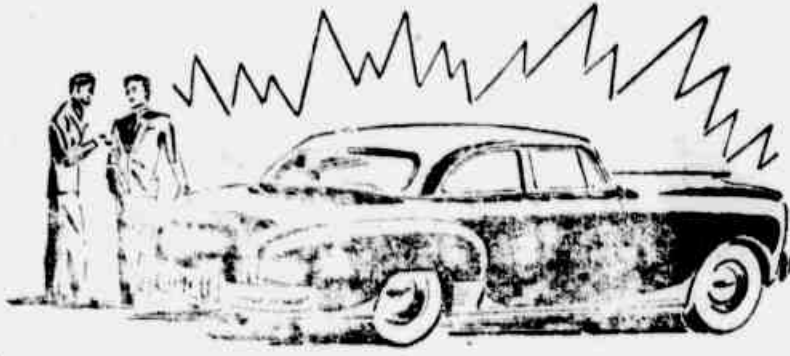
Depois de esgotarem os cofres da Prefeitura do Distrito Fe-
deral e depois de haverem usufruídos largos benefícios do
Banco do Brasil, destinados a cobrir, por baixo da letra, os
seus compromissos salariais, com os préstimos de seu tesae-
rieiro, Armando Falcão, a "Light" sentiu-se suficientemente
forte para impor à população mais um aumento nas
tarifas de bonde. Os estudantes que, então, se encontravam
em defesa da Escola Pública, contra o aumento das anuidades
escolares e contra certos dispositivos do projeto reacioná-
rio de Diretrizes e Bases do Ensino, resolveram iniciar
mais uma campanha patriótica, contra o assalto da "Light"
à bolsa do povo, o que fez desencadear a ira do corrupto

Ministro da Justiça, que, por diques do polvo norte-ameri-
cano, comandou o espancamento da brava juventude bra-
sileira, agredindo inclusive o Presidente da UNE, acadêmico
Manoel Conrado, e ordenando o bombardeamento da Facul-
dade Nacional de Direito, não respeitando nem mesmo o Hos-
pital Souza Aguiar, onde as bombas fizeram várias vítimas.
E de se notar que é esta a primeira vez em que a repressão
contra a juventude atinge tão vandálicas proporções, o que
denota a preparação de um plano para o massacre de um
dos mais firmes baluartes da candidatura Lott, que são os
estudantes do Brasil, visando a criação de um clima emotio-
nal que justifique medidas de exceção contra a ordem cons-
tituída.

A juventude repeliu à altura a provocação, exigindo a
demissão do Ministro, através de uma greve nacional e de
outros atos públicos. No momento em que se renovam, nas
Faculdades do Espírito Santo, os diversos Diretórios Acadê-
micos, é necessário que os estudantes saibam escolher, para
que se mantenha firme a campanha nacional da juventude
ultrajada contra o Ministro assassino, contrabandista, entre-
guista e ladrão, que ousou levantar os seus punhos traiçoeiros
contra a mocidade do Brasil.

Meses e meses depois...

**A MESMA BELEZA!
O MESMO BRILHO!**



Só mesmo OPEX e KEM-TRANSPORT oferecem um acabamento tão brilhante, tão lido e tão duradouro! E todas as latas de OPEX e KEM-TRANSPORT apresentam esse mesmo alto padrão de qualidade, sem a menor alteração.

Mais ainda: OPEX e KEM-TRANSPORT têm maior capacidade de cobertura — menos tinta sobre maior superfície. E graças a ingredientes especiais e exclusivos, têm maior fluência, são mais fáceis de aplicar.

Grande variedade de cores — 44 — à sua escolha.



OPEX - Laca nitro-celulose, de secagem ultra-rápida, para carros de classe.

KEM-TRANSPORT - Esmalte sintético de alta qualidade, grande brilho e durabilidade.



Exija OPEX e KEM-TRANSPORT — as tintas que, pelo seu brilho e resistência, estão conquistando a preferência dos pintores e donos de carros.

PRODUTOS DA
SHERWIN WILLIAMS
TINTAS E VERNIZES

Revendedores em toda a pais

Orlando Guimarães S. A.
Matriz: Rua Jerônimo Monteiro,
370/76 — tel. 23-05
Filial Moscoso: Av. Cleto Nunes,
241 — tel. 20-27
Filial V. Velha: Rua Jerônimo
Monteiro, 1307 — tel. 95-14

COLUNA Sindical

Escreve: Manoel SANTANA



PREPARATIVOS PARA O 2º CONGRESSO SINDICAL NACIONAL

Em notícia confirmada pela imprensa, as Confederações Nacionais dos Trabalhadores, CNTI, CNTTT, CNTC, CONTEC, já estão assentando as bases para a realização em fins de junho próximo, do 2º Congresso Nacional Sindical. Do temário, constará, impreterivelmente, os seguintes itens: Lei Orgânica da Previdência Social, Regulamentação do Direito de Greve, Organização do Conselho Sindical Nacional, além de outros assuntos de real interesse dos trabalhadores.

REUNE-SE O CONSELHO DA CNTI

Em cumprimento aos seus estatutos, a Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria, teria que reunir o seu Conselho Consultivo, nos primeiros dias de junho; mas, tendo que reunir o 2º Congresso Nacional Sindical na data já assinalada, resolveram os seus dirigentes fazer a convocação para os dias subsequentes aquele conclave.

GRANDE CONVENÇÃO NACIONAL DOS BANCARIOS

Os bancários realizaram a sua convenção nacional, dia 24 a 28 de março, no Rio de Janeiro, no amplo auditório do Sindicato da classe. Do temário, constaram os seguintes itens: a) Contratos Coletivos de Trabalho; b) Previdência Social; c) Problemas Nacionais. A grande convenção compareceram representantes de todos os estados da Federação, dela participando também dezenas de delegados fraternais, de outros países da América Latina. O seu encerramento teve lugar no edifício da ABI, na noite do dia 28. Participaram da mesa o Vice-Presidente da República, João Goulart, os deputados federais Romano Los Saco, Bocaiuva Cunha e Osvaldo Lima Filho, este último líder do PTB na Câmara Federal. Usando da palavra, o Vice-Presidente assegurou aos convençionais que o PTB, no Senado, tudo fará para a votação da Lei Orgânica da Previdência Social,

antes do 1º de Maio. Falou também o Presidente da CONTEC, sr. Humberto Pinheiro, que dissertou sobre os problemas da categoria que representa, demorando-se mais nos problemas nacionais, quando teve a oportunidade de ler a CARTA DE PRINCÍPIOS que norteia a posição dos bancários em torno da luta pela independência econômica de nossa Pátria. Este importante documento dos bancários brasileiros será publicado por este jornal, em nossa próxima edição.

EM RECONSTRUÇÃO A SEDE DA CONSTRUÇÃO CIVIL DE VITORIA

Reunida terça-feira última, a Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores em Construção Civil de Vitória resolveu fazer um plano de reconstrução de sua sede social, para melhor atender o seu corpo de associados.

ELEIÇÃO NO SINDICATO DOS CONDUTORES DE VEICULOS

Está definitivamente marcada para segunda-feira, dia 4, as eleições para a renovação da Diretoria do Sindicato dos Condutores de Veículos de Vitória. Encabeçando a chapa única, está o velho líder sindical dos motoristas capixabas, Sr. Ademir Ribeiro Vasconcellos (Vovô).

MOVIMENTAM-SE OS TRABALHADORES CARIOCAS

O Sindicato dos Ferroviários da Leopoldina, da Central do Brasil, dos Bancários, dos Barbéiros, dos Hoteleiros, dos Comerciantes, dos Marítimos, dos Empregados na Indústria Química, perfazendo cerca de 500 mil trabalhadores estão em luta contra a carestia de vida e por aumento de salários. No sentido de melhor organizarem esta luta, vão realizar sua terceira conferência sindical, onde serão tratados, além daqueles angustiosos problemas, as questões relacionadas com a Lei Orgânica da Previdência Social, Regulamentação do Direito de Greve e os problemas concernentes à libertação nacional.

REFORMA AGRARIA NA SECRETARIA DA AGRICULTURA PAULISTA

Certas vezes fizemos comentários de atuação do Secretário da Agricultura de São Paulo, o eng. agrônomo José Bonifácio Coutinho Nogueira. Neles concordamos e discordamos de S. Excia., dentro de nossa compreensão.

O número 360 da Revista dos Criadores editado naquele Estado, trás considerações acerca da Reforma Agrária, feitas por Coutinho Nogueira numa palestra no Rotari Clube de Santos.

Partindo do que seria uma agricultura sem indústria e vice-versa, nos aponta a necessidade e a suficiência de um progresso paralelo de agricultura e indústria nos Países. Muito certo. Agora, perguntamos, terá meios um País de estrutura capitalista como o nosso para executar um plano visando os dois lados?

DOIS AMBIENTES DE REFORMA AGRARIA

Nesta altura cabe-nos citar uma crítica sua: "...Ambas (agricultura e indústria) são interdependente, são complementares entre si e somente a soma de ambas permitirá a este país efetivamente romper o ciclo de sub-desenvolvimento. Caso contrário, caso continuarmos no atual regime, em que o processo evolutivo da indústria é mais amparado pelo Poder Público, fatalmente estaremos rompendo muitas barreiras, inclusive a barreira dos Cr\$ 200,00 por dólar, mas não estaremos verdadeiramente e definitivamente a barreira do sub-desenvolvimento porque a nossa moeda estará fraca, os nossos mercados não estarão definitivamente assegurados e a nação continuará sempre sub-desenvolvida".

Acreditamos que o ponto fraco da palestra esteja nesta observação. A blague da barreira do dólar a Cr\$ 200,00 pode ter sido muito apreciada no ambiente exportadores de café de Santos. Preconiza uma reforma agrária (preferimos o minúsculo no momento), de medidas fiscais (imposto progressivo e isenção de impostos para os pequenos proprietários), para solucionar o problema de mercados para a indústria.

Agricultura & Problemas

J. C.

São medidas de Reforma Agrária é certo; nós a aplaudimos, mas não é Reforma Agrária. Os episódios de Santa Fé do Sul é um exemplo que estão escrevendo torto em letras certas.

Enfim, é preciso haver um ponto de partida. Este ponto tem sido simples e duplo. O ponto duplo tem sido o ideal, e nisso estamos de acordo com o Sr. Secretário paulista, e esse é o desenvolvimento concomitante: economia agrícola e economia industrial. E isto que se fez e se tem feito nos países socialistas. O outro ponto, o simples, tem se dado nos países de estrutura capitalista. Em certa altura, o próprio comerciante cita este ponto:

"Nesse sentido, o governo de São Paulo procura equacionar o problema nos seguintes termos: o que a Indústria pode dar à Agricultura? Pode dar-lhe a tecnologia, que a Agricultura tanto necessita para atingir melhores níveis de produtividade. Dentro do nosso plano histórico, estamos inteiramente preparados para que a Indústria ofereça à Agricultura não só a moto-mecanização, como fertilizantes e todos os elementos propulsores da produção.

Em troca a Agricultura pode e deve oferecer à indústria é justamente o que para esta é o problema da reserva de mercado. O grande mercado interno foi que construiu a grandeza dos Estados Unidos e de todas as nações realmente prósperas do mundo moderno".

Aí, está o caso: ou se parte da necessidade da agricultura em se racionalizar ou se parte do ponto de de-

seenvolver a indústria para o desenvolvimento forçado da agricultura.

Ora, os Estados Unidos teve o seu desenvolvimento em época diferente do que está passando o Brasil. Isto tem sido muito desprezado até pelos evolucionistas.

Os Estados Unidos fez seu desenvolvimento primeiro industrial visando competir no mercado internacional, com a concorrência deste (só os trustes resistiram) voltaram para o interno. Nós estamos partindo da necessidade de um consumo interno. Não temos trustes internacionais.

Esta realidade é que tem levado o Governo a adotar uma linha de proteção estatal à Indústria, buscando um estímulo à Agricultura. Daí uma necessidade grande do agricultor enxergar isto. O nosso problema atual tem sido mais de mercado de gêneros de primeira necessidade para os meios urbanos, muito mais de que a mecanização e mesmo racionalização da agricultura. Estas necessidades últimas o técnico as sente, é claro, porém o País sente a necessidade de alimentos.

Daí o problema de Armazéns e Silos em boa hora vindo, porém, sem uma divulgação maior do que eles representam, aliados a uma programação do que produzir, pouco de interessante acontecerá.

A organização do campo é primordial, no caso. A isto logo se chegará vendo a falta de pessoal para um programa de educação rural, criada as condições para isto: segurança do produtor em sua terra. O pessoal trabalhará apenas com as organizações, como também toda a assistência se fará através delas. O agricultor não associado, não merece ser assistido.

Enfim, está certa a orientação governamental nessa, e a inflação resultante, não tem interrompido o processo que se efetou em Países de nossa estrutura. O que tem acontecido é que tem predominado o pensamento técnico no assunto, quando, nesta fase, é mais importante o pensamento do agricultor. Fazemos nossa as palavras do Sr. Secretário, porém não concordamos com aquela crítica e aquela blague. A não ser que queira dar uma receita socialista para um País capitalista. E aí é outra história.

Já vamos chegando ao fim, e no próximo número devemos dar por concluída esta tentativa de análise das condições de vida do povo capixaba.

Mais uma vez temos dito que os dados estatísticos são minguados e há carência de inquéritos especializados, tais como sobre alimentação, vestuário, etc.

Poderíamos ter uma idéia de conjunto e observar o grau de pobreza e miséria do povo, recorrendo ao recurso "lavado" por Spix e Martins quando apreciaram uma procissão religiosa na Bahia ou a Festa do Senhor do Bomfim, há mais de um século.

Eles viram e relataram a procissão com essas palavras: "... como um espelho mágico, vê o observador admirado passando diante de seus olhos, representantes de todos os tempos, toda a história da evolução do gênero humano, com os seus mais elevados ideais, suas lutas, seus graus de progresso e de decadência..."

Também se impressionaram com a festa pagã do Senhor do Bomfim, onde "o barulho e a alegria desenfreada, de muitos negros reunidos, imprimem a essa festa popular um cunho especial, esquisito de que somente podem fazer idéia aqueles que tiveram ocasião de observar raças humanas em promiscuidade".

Essas cenas nos fazem lembrar aqui pelas nossas bandas a procissão de São Benedito ou da Paixão, com o desfile dessa massa humana a exhibir: as mais variadas fisionomias de sofrimento, faces enristecidas e pálidas; a exuberância óssea aparecendo através do vestuário maltrapilho; os pés descalços ou metidos em tamancos e nem todos se protegem com sapatos; e, contrastando com as filas andrajosas e famintas, aparecem os clérigos corados e bem nutridos, dirigindo o ato religioso...

A alimentação é deficiente quantitativa e qualitativamente, e para se ter uma ligeira idéia, vamos enu-

Estado Sanitário do Espírito Santo (VII)

Aldemar O. Neves

merar os dados colhidos no Anuário Estatístico do Estado, no que se refere à carne.

Em todo o Estado, o abate de animais para o consumo, em 1957, foi o seguinte em quilogramas:

Bois e Vacas	10.249.693
Vitelos	578.597
Suínos	1.411.483
Caprinos	46.709
Ovino	28.448
Peixe	42.675
Total	12.357.605

Sem computar as aves, xarques de importação e outros alimentos animais (incluindo salgados e enlatados), teríamos um baixíssimo per-capita: 15,949 quilogramas, menos de dezesseis quilos de carne por ano para cada cidadão capixaba...

Não é à-toa que a vida média do espírito-santense anda pela casa de 41,7 anos (total), 40,3 (homem) e 43,3 (mulher).

Esses dados foram calculados para o decênio 1940/1950, e a média do Brasil era de 43,7 (total) 41,5 (homem) e 46,0 (mulher).

X X X X X X X

Qual será o meio de avaliar o baixo nível cultural do povo, senão apelar para o analfabetismo, que no nosso caso é de 59,0%!

No Anuário Estatístico do Estado deparamos com esses dados:

Bibliotecas: 40.

Contudo 89.461 volumes (sendo em Vitória 61.743), isto é, um volume para 11 habitantes. Durante o ano, apenas 79.466 pessoas consultaram os poucos livros existentes nas bibliotecas... provavelmente a maioria dos consulentes era a garotada que ia ler "gibi" na Biblioteca de Vitória!

O número de periódicos é de 29, sendo 6 matutinos, totalizando uma tiragem de 54.500 jornais.

O número de museus é simplesmente ridículo, na em todo o Estado apenas 4, sendo dois oficiais e dois particulares, atendendo às seguintes finalidades: gerais, científica e artística.

E como se diversifica o povo?

Há nas casas de diversões públicas (raros teatros e muitos cinemas), apenas 25.076 lugares que foram ocupados durante o ano de 1958 por 3.724.792 pessoas, com as seguintes exhibições:

Teatros	80
Cinemas	21.075
Outros	10

A quase totalidade dos espectadores dos recintos de diversões, na falta de outros meios de divertimentos ou de sessões instrutivas, se via na contingência de assistir esses intoleráveis filmes de "gangsters" de propaganda de guerra ou de crimes, e ainda contribuir para maior drenagem de somas fabulosas de divisas para a indústria cinematográfica estrangeira...

(Conclusão no próximo número)

Concessionário dos Caminhões
F.N.M. - ALFA-ROMEO

Hermes Carloni

Comerciante Industrial

Av. Ieronimo Monteiro, 181 - Telog. "Vanguard" - Tel. 3018
VITORIA - SANTO

Açougue CENTRAL

Onde você terá melhor serviço
De preferência ao AÇOUQUE CENTRAL - o seu
o seu Açougue

Rua Central, 211 - SÃO TORQUATO
Município do Espírito Santo

O AÇOUQUE CENTRAL AVISA QUE FORNECE
CARNE PELO ABASTECIMENTO DA VALE

Moacir Barros

Conservas, Doces, Salgadinhos e
Bebidas

Rua 1 de março, 131 - Vitória

Tamancaria e Sapataria
Bezerra

Vendas a Macado e a Varejo

Toca

Vila Velha

Nota Oficial da Associação Brasileira de Municípios Sobre Catastrófe do Ceará

A Associação Brasileira de Municípios, entidade máxima representativa de todos os municípios brasileiros, acompanhou desde o primeiro momento todos os dramáticos lances da pavorosa tragédia que abateu sobre o Ceará e seu valeroso povo, em permanente contato com os Governos dos Municípios atingidos, pela grande inundação.

No momento em que se declara perdida a BARRAGEM DE ORÓS, cuja águas inundarão todo o uberrimo Vale de Jaguaribe, com incalculáveis prejuízos materiais para a economia cearense, atingindo rudemente uma população estimada em mais de 300.000 pessoas, totalmente desabrigada, sujeita à fúria das águas aos perigos da fome e das doenças, compreendendo os Municípios de Orós, Icó, Jaguaribá, São João do Jaguaribe, Limoeiro, do Norte, Jaguaruana, Russas e Aracati, além de numerosos distritos, vilas e fazendas que serão irremediavelmente submersas, esta Associação, por seu Conselho Diretor, ora reunido extraordinariamente, lança um veemente e comovido apelo dirigido a todos os Prefeitos e Câmaras Municipais do país,

no sentido de que venham na medida de suas possibilidades financeiras, e com a máxima urgência, em ajuda as Comunidades flageladas.

Esse gesto de solidariedade, tão espontâneo ao espírito ge-

neroso do povo brasileiro, expressará também a força e coesão do Movimento Municipalista, que se afirma como fator de unidade nacional.

Rio de Janeiro, 26 de março de 1960

Almir Santos Pinto - Presi-

dente em exercício do Conselho Diretor

Alfredo Hofmeister -
Secretário Geral
Fernando Gomes Pedroza -
1º Tesoureiro
Moacir Brotas - 2º Tesoureiro

CONSULTE O MÉDICO DE SUA PREFERÊNCIA
poem sua Receita, confie a

Farmácia

São Lucas

Sob a direção Técnica do Dr. RUIFINO M. DE OLIVEIRA

PARQUE MECOSO ESFÍCIO MECOSO CENTRO DE SAÚDE

AVENIDA CLETO NUNES

SINEMA SUECICA FARMACIA SÃO LUCAS

É A QUE VENDE PELOS MELHORES PREÇOS,
PROCURANDO DISPENSAR AO FREQUEZ
O MAIS FINO TRATO.

AVENIDA REPÚBLICA, 198 - FONE 2.551 - VITÓRIA

ATENDE DIARIAMENTE DAS 8 AS 22 HORAS
AOS DOMINGOS E FERIADOS DAS 8 AS 12 E DAS 16 AS 22 HORAS

A DOMICÍLIO: Aplicações de Injeções e Entrega de Medicamentos.

Pioneer Rádio Serviço

Especialista em Reformas, Montagens, Reparações de Alta Fidelidade, Receptores, Transmissores e Cine Sonoro

Avenida Princesa Izabel, 325
(Ao lado do Cine Jandaia)

Vitória

E. E. Santo

FABRICA DE ROUPAS G.R. LTDA
Confeções Esmeradas

FABRICA: RUA THIERS VELOSO, 111 - FONE 25-08
SEÇÃO DE VENDAS - AV. REPUBLICA 182
FONE - 20-22 - CAIXA POSTAL, 251
VITORIA - ESPIRITO SANTO
FILIAL: RUA 25 DE MARÇO, 16 - CACHOEIRO DE
ITAPEMIRIM

AS

Casas Catharino — Vendem Mais Barato

Louças — Cristais — Vidros — Porcelanas Finas — Colheres Inox — Artigos Para Presentes Em Geral.

Você Fara Mais Economia Visitando as Tradicionais

CASAS CATHARINO

Fazer Uma Visita é Fazer Economia na Certa

CASAS CATHARINO

RUA FLORENTINO AVIDOS, 417/419 — (Antiga Rua do Comércio)

Em sua mensagem de balanço, o Governador disse que, para impedir as oscilações da receita, em grande parte decorrente do café, ele procurou (a) diversificar a produção (b) adquirir 39 máquinas (c) vender adubos, inseticidas, etc (d) ampliou, dentro do possível, a ajuda técnica. Acreditamos que S. Excia. tenha feito tudo isto. Mas, por razões que escapam a seu domínio, a nossa agricultura é tipicamente de exportação. Na verdade, as condições objetivas dos mercados, determinaram-lhe este carácter e as perspectivas não são de queda do predomínio cafeeiro. Muito ao contrário. Nossos bancos são eminentemente parasitários e o escasso crédito encaminhado à lavoura continua selecionando o café e, em menor grau, o cacau. Por outro lado, os exportadores dominam a produção através de seu financiamento — o "fio" — a fim de se garantirem lucros seguros. A pressão do exportador sobre o camponês, no sen-

tidos e podem ser alterado, em certa medida. A projeção negativa da política federal para o produto, pode ser contida em seus efeitos por uma ação unitária e decidida de nossa bancada federal, e a transferência de lucros do comércio cafeeiro para outras regiões do país e do exterior, o que reduz consideravelmente a captação e, consequentemente, a nossa capacidade de inversão, não constitui problema realmente sério, pois sobre ele podemos atuar com medidas de carácter fiscal, tão ao gosto do secretário Armando Rabello. Pena que Sua Excelência, o Secretário da Fazenda, ao fazer funcionar o rôlo compressor do fisco, só se tenha lembrado dos pequenos camponeses, dos humildes artesãos, profissionais e comerciantes não abastados.

No levantamento realizado pela CAPES, que contou com a profícuo colaboração crítica do Sr. Armando Rabello, os técnicos daquela organização dizem,

mediatas. Para obstar tal processo, nada pode o Governo fazer em relação ao fenómeno considerado em si, visto que seus elementos, na maior parte, escapam à sua ação, mas, equacionando o problema dentro de um quadro crítico, ressalta-se a necessidade de conduzir o desenvolvimento no sentido da industrialização intensiva, inclusive com o aproveitamento integral dos sub-produtos do café, o que pode alterar, de certo modo, a nossa posição no mercado exportador do país, com reflexos positivos sobre a nossa economia.

A industrialização é, assim, um dos caminhos do desenvolvimento e, a sua programação, abrangendo todos os setores que a incentivam, crédito facilitado e a longo prazo, isenções fiscais já vigentes, produção satisfatória de energia elétrica e, especialmente, reforma agrária, centro de nossas características, capaz de incrementar o consumo, é condição sine qua non para o progresso. Ressalte-se que as medidas de reforma agrária constituem-se elementos essenciais para o livre curso do desenvolvimento industrial, sem deformações limitativas, mas está claro que o caminho de nossa reforma agrária, pelo menos o inicial, permanece na taxa progressiva da propriedade improdutiva e na liquidação dos restos feudais de nossa agricultura, com a introdução de relações capitalistas. Neste sentido, a atual política do governo nos está puxando para trás, dando que leva ao reforçamento do latifúndio e da consequente exploração das massas camponesas, alijando-a do mercado consumidor. Em reforçamento à tese de exploração do setor primário (agrícola) sem investimentos básicos em outros setores e com a concentração cada vez mais acentuada da renda nas mãos de uma minoria, ajunte-se o fato de que a renda per capita tem crescido sem qualquer aumento do consumo, o que é, evidentemente, uma deformação.

(Continua no próximo número)

Análise Crítica do Governo Lindenberg (II)

tido da não melhoria e não diversificação da produção, é um fato que escapa ao controle governamental, pois faz-se através do comerciante do interior que só financia o café — e café de baixíssima qualidade! Que o senhor Governador, para conter as oscilações da receita, tenha conseguido diversificar a produção é uma possibilidade muitíssimo remota...

No concernente à aquisição de máquinas para as patrulhas mecanizadas, em que pese o seu carácter progressista, não vemos como poderão influir na neutralização das oscilações, quer por seu número irrisório, quer pelo possível critério de favorecimento político que determinará a sua utilização, quer por outras condições de carácter técnico, que abarcam desde a estrutura da propriedade rural, no Estado, até às referentes a solos, topografias e ao fato, perfeitamente claro, de que a melhoria da produtividade física, no setor de exportação, não pode influir nem sobre a renda real, nem sobre a estabilização dos preços.

A venda de adubos, inseticidas e demais produtos para a lavoura continua rotineira e só será alterada, com a introdução de condições novas e objetivas. Atualmente, não se justifica o encarecimento do produto, com grandes compras de adubos etc, em função da melhoria da produção. O adubo, por exemplo, é quase ao mesmo preço das terras. E, no que diz respeito à ajuda técnica, ela só é realmente possível à base de um carta de solos, o que não possuímos no Espírito Santo, por incrível que pareça.

A prática tem demonstrado que são os setores não agrícolas os que mantêm um comportamento estável, capaz de introduzir equilíbrio às oscilações de nossa economia, efeito realmente decorrente das variações do preço do café. Antes que as terras se esgotem definitivamente, com as constantes migrações da lavoura cafeeira, aquele produto básico de nossa economia poderia fornecer recursos para investimentos que objetivem a consolidação dos demais setores não agrícolas. O progresso de São Paulo, por exemplo, foi financiado pelo café. E os fatores que impedem a repetição do processo, entre nós, são conhe-

concluindo, que "o equacionamento do processo de crescimento econômico, identificado os fatores limitativos, EXIGIRÁ, em seguida, A FIXAÇÃO DE UMA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO, destinada a contrabalançar a ação desses fatores". Ora, conhecidos os fatores de estrangulamento, seria o caso de o Sr. Secretário atacá-los com o denodo daqueles que defendem uma boa causa.

A deterioração das relações de trocas de produtos primários de exportação, principalmente do café, solicita soluções

Comunistas Cariocas Festejaram o Aniversário do P. C. B.

Os comunistas do Distrito Federal comemoraram festivamente o 38º aniversário de fundação do Partido Comunista do Brasil. No dia 25, com a presença de dois fundadores do Partido — Astorjildo Pereira e Hermogêneo Silva — houve um ato público no auditório da ABI, que ficou superlotado. Além de Astorjildo e Hermogêneo, participaram da mesa que presidiu a reunião: Luiz Carlos Prestes, deputado Fernando Santana (PTB), vereador Anibal Gouveia (PST), teatrólogo Oduvaldo Vianna, cineasta Alex Vianny, escritor Milton Pedrosa, advogado Vivaldo Vasconcelos, Mário Alves, Pedro Motta Lima, Orestes Timbauba, Givaldo Siqueira, os dirigentes

sindicais José Leis da Costa, Hercules Correia dos Reis, Roberto Morena, Alô Almeida, Odílio Borges, Sóstenes Freire. Discursaram: Astorjildo Pereira, Givaldo Siqueira (pelos jovens comunistas), Pedro Motta Lima, Roberto Morena, deputado Fernando Santana e Prestes. No final, houve números de canto pelos artistas Nora Nei e Jorge Goulart.

Domingo (dia 27), cerca de duas mil pessoas se reuniram num pequenique em Muriqui. Foi uma festa de confraternização que durou o dia todo, com jogos esportivos, baile, quermesse e outras diversões. O deputado Lyrio Auer fez um discurso sobre a fundação do PCB.

Leia e Divulgue Folha Capixaba

Continuação

Tumultuado o Problema da Carne

sacrifício desse próprio povo? Não seria o caso de a COAP apenas fazer, respeitar um justo tabelamento e estimular a concorrência, em vez de proteger este ou aquele grupo?

Voltemos à questão essencial do problema: Por que, repetimos, dizíamos não acreditar na solução da atual crise da carne? Porque partimos de uma visão mais ampla do problema. Sabemos que a crise da carne, como a do abastecimento em geral, é um fenómeno não apenas do Espírito Santo, mas, sim, autenticamente nacional. A precariedade do abastecimento nas grandes cidades do país e a elevação constante e aterradora do custo de vida, é um fenómeno intrinsecamente ligado à própria natureza do atual regime semi-feudal e à espoliação a que nos submete o imperialismo norte-americano. Esta é a raiz da crise crônica, agravada nos últimos tempos, devido aos aspectos negativos e entreguistas da política económico-financeira do governo Kubitschek, ditado em grande parte pelo Fundo Monetário Internacional. Nessa política, particularmente no caso da carne, até aqui, quem vem ditando as regras do jogo são os frigoríficos estrangeiros e os donos do boi, os latifundiários.

Lembre-mos da séria crise do abastecimento da carne, ocorrida no Rio de Janeiro e São Paulo o ano passado, quando os frigoríficos, para elevar os preços, durante dias sonegaram o precioso alimento às populações daqueles dois maiores centros do país. Em face da afronta ao povo, o que fez o Governo? Pressionado pelos frigoríficos e pela Embaixada dos Estados Unidos e Inglaterra, o sr. Juscelino cedeu vergenhosamente, demitindo o Gal. Ururahí da presidência da COFAP — por resistir à pretensão dos trustes da carne — e nomeando o testa-de-ferro Guilherme Romano, especialmente indicado para atender às exigências dos imperialistas. E agora, contando com os prestígios do seu testa-de-ferro, os frigoríficos estrangeiros vêm de exigir do Governo um empréstimo da ordem de três bilhões de cruzeiros, sob a alegação de que, em contrário, não poderão promover o estocamento para a entressafra.

Um belote à carne no Espírito Santo levaria os marchantes a desviarem o produto para um mercado mais vantajoso, como o carioca, a menos que se tomasse medidas legislativas no sentido de impedir, por meios legais, a evasão do produto, para o interior ou exterior. Ainda assim, porém, a medida seria provisória e de curto alcance, porquanto, como vimos, os problemas locais se interligam com os de âmbito nacional e somente uma ação unitária e geral, de todo o povo brasileiro, através do fortalecimento do movimento nacionalista e da luta contra a dominação dos trustes, pode alcançar, para o problema, uma solução de maior profundidade e mais consistente com os interesses do povo.

O homem da vassoura continua fazendo "media" em Cuba. Para os que não entendem as sutilezas, as manobras, as manobras, os despistamentos, do arcabouço capitalista (que vive em função da exploração — moderada ou virulenta — do homem) o Jânio está lavrando um tento. Mais do que isso: está dando uma demonstração de que é realmente um "revolucionário" em pontencial. Puro engano. Engano tremendo. E não iremos nos cometer o mesmo engano dos argentinos, que levaram Frondizi ao poder na suposição de que se tratava de um nacionalista de tempera. Por isso temos de nos orientar e de raciocinar com absoluta calma e esclarecimento, não confundindo alhos com bugalhos.

O homem da vassoura faz isso tudo, essas viagens, essas declarações demagógicas, unicamente com um objetivo: enganar a opinião pública brasileira. No fundo ele não tolera Fidel Castro e muito menos a histórica revolução cubana, que é uma revolução do heróico povo cubano.

No incanto a presença de Jânio na União Soviética e agora em Cuba é uma demonstração do seu espírito revolucionário, dos seus cuidados para com os problemas que afligem o povo brasileiro. Isso faz parte do plano de despistamento. Diga-se de passagem elaborando com inteligência e sangue frio. Não vai aos Estados Unidos, mas vai a Cuba. E lá faz declarações dignas de um autêntico líder popular, como por exemplo: o empréstimo dos Estados Unidos ao Brasil é uma chantagem. É uma verdade. Se fosse dita pela boca de um verdadeiro patriota, que se conhece através das lutas empreendidas em favor do povo, calharia bem. O homem para adular o público eleitoral é capaz de dizer coisas dessa natureza. Tudo, porém, é feito sob encomenda. Diz, mas não pensa assim. Na hora de agir, ele entra

FIM DE SEMANA

em choque com tudo aquilo que pronunciou anteriormente, porque a sua missão é mistificar.

Isso pode parecer estranho a muitos leitores. Numa, porém, aos que acompanham as manobras políticas do sr. Jânio Quadros, sabendo o que representa a sua presença no pódio eleitoral que se avizinha. Mente, tráfego, espionagem, enganação, ilusão, mas, no fundo é sempre o mesmo: quer o poder para servir aos seus patrões, que o dominam nos bastidores, como os artistas dominam os marionetes. Ele não é ele. Representa interesses poderosos, que sustentam a sua dispendiosa campanha e as suas dispendiosas viagens. Essa de Cuba é mais uma. Um avião fretado especialmente para levá-lo até o valeroso país da América Central. Não foi enviado o avião pelo governo cubano. Nem por ele enviado. O "homem pobre" mais uma vez, em um passo mágico, encontrou recursos suficientes para fretar um avião e levar em sua companhia uma grande comitiva. E dela participando o sr. Afonso Arinos, o que pretendia ser mediador entre os Estados Unidos e Cuba. Isso é outro assunto, porém.

Estamos somente analisando, embora superficialmente, uma personalidade perigosa aos interesses superiores do Brasil. Depois não venham nos dizer que "a cigana enganou".

Estar ao lado de Jânio é estar contra o Brasil.

x x x x x

Na questão acima referida, qual seja — o sr. Afonso Arinos pretendendo ser mediador, ou anjo da paz,

entre os Estados Unidos e Cuba, o episódio é realmente interessante e tem seu sabor humorístico. Não é que saiu daqui realmente com essa pretensão? Vaidade, somente vaidade. O homem tem seu valor cultural, todavia, Cuba não pediu mediador, e muito menos os Estados Unidos. E quando ele tocou de leve no assunto, com ares de anjo da paz, o premier cubano respondeu simples e secamente: "não existe nenhuma questão entre Cuba e os Estados Unidos. Existe, sim, entre alguns capitalistas norte americanos e o governo revolucionário cubano, o que é diferente. Querem continuar explorando nossa terra e nosso povo, com o que não concordamos. Quanto ao povo americano, temos nós cubanos por ele o maior respeito e a maior admiração".

O sr. Afonso Arinos e comitiva devem ter ficado encabulados com a clareza meridiana dessas declarações. Incisivas e objetivas.

E o que acontece no Brasil. Não somos contra os norte americanos, o povo norte americano, a nação norte americana. Nossa luta é contra grupos capitalistas que querem fazer disso aqui um quintal, como faziam em Cuba. Exploram nossas riquezas; penetram em nossa indústria dominando-na quase que completamente; sufocam o progresso da indústria nacional; controlam nossa energia e inúmeros meios de comunicação; tomam conta de tudo, e ainda querem que vivamos sorrindo para ele. A luta é de vida ou de morte. Ou lutamos pela independência económica do Brasil, livrando-o desses parasitas e sugadores, ou permitiremos canalhamente, a tróca de alguns dólares, que o nosso país seja envolvido pelo polvo tremendo que é o capitalismo internacional.

A luta é essa: contra os exploradores e não contra o povo norte americano.